SAULO, SAULO, PORQUE ME PERSEGUES?

Why leave it so late?

On a certain journey not long ago some travelers encountered one of those untamed onslaughts of the elements which man, despite all his previous preparations, is never quite prepared for. It became a question of survival or of fear lest they should not survive. And afterward, one who was there soberly said: "There were some people who talked to the Lord that night, who had not talked to him for a long time." It is true that times of emergency, of danger, of fear, of stress, of urgent need often bring us to an earnest awareness of our dependence upon Providen-ce. And when, in extreme circumstances, we are pressed to petition him to whon whe haven't talked for a long time, the question may well be asked: "Why leave it so late?" We never know, not any of us, when we are going to need help or when we shall wish we had done some things we didn't do. We never know how our business ventures are going. We often assume that profits or success are certain when some unforeseen circumstance enters in, and we find that they weren't so certain. Somen-times in newly acquired affluence short-sighted people assume that they won't need their old friends—or that they won't need anyone. But for-tunes change; reverses come; and we often find that we desperately need those from whom we have severed ourselves. There is no one so big, no one so secure, no one who can so far foresee the future, but what he needs to keep his house and his life in order, his record straight, and his friendships in repair. A man who needs friends had better have them before he needs them. There is no one so wise or so self-sufficient but what he needs the services of others. And when the storm has broken, when the accident has happened, when the need is upon us, it may be a little too late. It is always too late to take out insurance to cover a pre-vious casualty. Of course we can repent. But even *that* we should not leave too late. We are dependent upon others always; we are dependent upon Providence always; and we ought to be on good terms with our family and friends, with ourselves, with life, and with our Father in heaven all the time. Humility and gratitude and consideration for all others and a prayerful approach to every problem is the safest insurance against all eventualities. And a good question to ask ourselves in all the ways of life is, "Why leave it so late?"

A Liahona

UNHO 1954 — Vol. VII — N.º 6

Orgão Oficial da Missão Brasileira
da Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Ultimos Dias

SUMÁRIO

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

DIRETORES:

ASAEL T. SORENSEN
MYRIAM B. M. DE CASTRO

NOSSA CAPA

Concepção do artista de como Saulo de Tarsus a caminho de Damasco recebeu uma visão do Senhor tendo ficado cego temporàriamente.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encaderná-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$ 50,00
Exterior	US$ 1.50
Preço por exemplar	Cr$ 5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 - Bela Vista - Caixa Postal, 862 - Fone: 33-6761 - S. Paulo

EDITORIAL

As Portas do Inferno

Muitas vêzes se tem perguntado: "Como poderia a Igreja que Cristo estabeleceu cair em apostasia, quando o Salvador disse que "as portas do inferno não prevalecerão contra ela" — Como se explica isto?

Esta é uma pergunta razoável e merece consideração. Primeiramente, ao examinar a escritura em Matheus 16:13-19, vemos que o Salvador estava se dirigindo sòmente aos Seus Apóstolos naquela ocasião. Êle havia perguntado a êles, quem o povo dizia que Êle era, e haviam explicado que alguns pensavam que fôsse João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou outro profeta. Então Êle perguntou-lhes diretamente: "E vós, quem dizeis que eu sou?", pois queria saber se êles tinham um conhecimento firme, um testemunho de sua divindade. Pedro respondeu, com perfeita compreensão e convicção: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo".

Esta era a resposta que Jesus esperava, pois o encheu de alegria. E disse: "Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque t'o não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus" e então acrescentou: "Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela".

Ao estudarmos as palavras Pedro e pedra, veremos pela derivação grega, que Pedro é masculino em gênero e pedra é feminino.

Através de revelação direta de Deus, Pedro soube que Jesus era o Cristo e sôbre revelação, como uma pedra de firme alicerce, a Igreja de Cristo deveria ser erigida. Assim, a Igreja não foi alicerçada sôbre um homem, mas sôbre revelação.

Aquêles que recebem um testemunho e se tornam membros da Igreja de Cristo, são aquêles contra os quais "as portas do inferno não prevalecerão". "Portas do inferno" significa o poder do mundo desconhecido, "Hades ou Sheol", e especialmente o *poder da morte*. Os membros fiéis da Igreja não serão subjugados pelas fôrças destrutivas, mas triunfarão sôbre elas e viverão para sempre.

Paulo disse: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram ... Pois assim como por uma só ofensa veio o juizo sôbre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sôbre todos os homens para justificação da vida" (Romanos 5:12 e 18). Ensinou ainda mais: "Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo". (1 Cor. 15:22-22).

Assim, através da expiação de Cristo, "as portas do inferno" não prevaleceram contra Sua Igreja. Não há nenhuma referência à apostasia que se verificou, que fêz com que a Igreja, fosse conduzida ao deserto por certo tempo e que através da instrumentalidade do profeta Joseph Smith foi restaurada à terra novamente.

Presidente ASAEL T. SORENSEN

Caminhe na Luz...

Pelo Pres. DAVID O. MCKAY

Trad. de Geraldo Tressoldi

"... andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe onde vai". (João 12:35)

Esta solícita admoestação feita pelo Salvador dos homens é tão aplicável hoje como quando foi expressa. Os homens e as nações, tendo se recusado a caminhar na luz, como Jesus disse, tropeçam nas trevas e não sabem para onde vão.

Existe uma lenda grega que diz que a Charon foi uma vez permitido visitar a terra para ver o que os homens estavam fazendo. De uma alta elevação êle olhou sôbre as cidades, palácios e outras obras dos homens. Ao reiniciar a tarefa que lhe havia sido atribuida, disse: "Êsses homens estão perdendo tempo em construir ninhos de pássaros. Não se admira que fracassem e se envergonhem".

Os homens hoje em dia estão gastando muito do seu tempo em coisas que não têm valor permanente e agindo em contrário aos princípios da luz eterna, abrindo caminho para as trevas.

Em Doutrinas e Convênios, o Senhor diz:

"Se não guardardes os Meus mandamentos, o amor do Pai não continuará convosco, portanto andareis em trevas". (D. e C. 95:12).

Da vitória final para a liberdade, para a paz, para a verdade, não necessitamos duvidar. Nas palavras do imortal Lincoln, lemos:

"Ainda tenho confiança em que o Todo poderoso, o Criador do Universo, nos conduzirá, pela cooperação dêste grande e inteligente povo, através desta crise como êle o tem feito através de tôdas as dificuldades por que passou o nosso país".

Mas se nós, de nossa geração, quizermos achar a tão procurada paz universal, devemos andar em caminhos de luz.

Há uma idéia indispensável para o estabelecimento de uma paz permanente, a qual, muitos homens e algumas nações, tiraram inteiramente de seus pensamentos, mas que devia ser novamente brunida para que brilhasse tanto como o sol de um límpido céu do meio dia. É tão antiga quanto a primeira mensagem do Senhor ao homem e alguns a acham trivial. Os homens do passado conservaram-na por algum tempo, depois deixaram-na cair abaixo do nível da consciência. Essa *idéia* tão frequen-

(*Cont. na pg. seguinte*)

temente mencionada, mas tão raramente praticada, implica em coisas que, se perdidas, se perderá a própria civilização. Implica no direito de viver, de ser tratado com decência, de ser bondosamente inquirido, de ser feliz no lar, de amar e de ser amado. Implica na fôrça para defender o direito. Na simpatia por aqueles que, lutando, fracassaram. Implica na justiça e misericórdia. Desvia os olhos e o coração das paixões brutais para as nobres aspirações.

Êste é o *plano de Cristo de amôr e assistência,* resumido nos grandes mandamentos: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma e de todo o teu pensamento".

"E... o teu próximo como a ti mesmo". (Mat. 22:37, 39).

Estou inteiramente de acôrdo com o Professor Wieman que diz:

"Quando se olha a raça humana, pelo modo como veio ao mundo e pelo modo em que ela deve passar, e se divisa aquela pequenina porta tão obscura que temos que procurar para encontrar, e tão baixa que temos de nos inclinar para entrar, e entretanto, é o único caminho da vida, a única fuga da ruína da humanidade, nos tornamos sóbrios... Não obstante, a civilização será transitória até que os homens em grandes números caminhem nessa via de luz".

Há imperiosa necessidade de uma drástica transformação nas relações entre os homens. Nunca houve uma época na história do mundo em que uma mudança para melhor se fêz mais necessária. E já que a rejeição dos ensinamentos de Cristo tem resultado em frequentes desastres, sómente com periodos intermitentes de paz e progresso, por que, em nome da razão, os povos não substituem seus egoísticos desejos de grandeza pelos princípios de Cristo, de consideração fraternal, de lisura, de valor sagrado da vida humana, da virtude do perdão, da condenação do pecado da hipocrisia e da cobiça, da fôrça salvadora do amor?

O Evangelho de Jesus Cristo é um cadinho onde o ódio, a inveja e a avareza são consumidos e a boa vontade, a bondade e o amor, permanecem como aspirações interiores pelas quais os homens vivem e constroem.

Que os homens e mulheres em tôda a parte conservem os olhos voltados para Êle que sempre brilha como a luz para todo o mundo — pois Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida, o único protetor daquele abrigo de paz pela qual oram anciosamente os povos do mundo inteiro.

É por êste motivo que os membros da Igreja e os homens honestos em tôda parte, aceitam, não como um ditado abstrato e inaplicável, mas como uma eterna e orientadora verdade, a seguinte declaração do Redentor:

"*Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida*". (João 8:12).

A. M. M.

(*cont. da pg.* 132)

Se você vale o que é, jamais se envergonhará de seus pais. Talvez suas roupas sejam fora da moda, porem não precisará muito esfôrço para você notar que é por êsse fato que as suas podem estar na moda.

Jamais sugira a sua mãe que vá ao cinema para afastá-la da presença de seu novo amigo ou amiga que vem visitá-lo. Ao contrário, traga-a ao seu amigo e a apresente como se realmente estivesse orgulhoso por fazê-lo.

A fôrça de um Testemunho

Pres. ASAEL T. SORENSEN

Testemunho é o maior tipo de conhecimento. É uma convicção — um firme conhecimento de que algo é verdadeiro — Uma vez que uma pessoa recebe um testemunho da veracidade do evangelho e de que Deus vive, nenhuma ridicularização ou caçoada poderão abalar aquêle testemunho da mente e do coração do indivíduo.

A Bíblia está cheia de histórias daqueles antigos profetas e apóstolos que foram torturados e mortos quando quizeram fazer com que negassem seu testemunho da existência de um Deus vivo. David, em sua mocidade, partiu para matar o gigante Filisteu para defender Israel dos exércitos invasores. Estava armado de uma pequena funda com cinco pedras e com um testemunho da existência de um Deus vivo e fé em que Êle o protegeria.

Moisés, entre os maiores de todos os profetas que viveram, ordenou ao Faraó do Egito que livrasse os filhos de Israel do cativeiro. Daniel, da mesma forma, foi abençoado com um grande testemunho de um Deus vivo e foi atirado a uma cova de Leões. Pela sua fé num Deus vivo, foi poupado. Seus três companheiros foram jogados a uma fornalha e salvos por um anjo do Senhor. Isto foi conseguido pela fé e por um testemunho do Deus vivo.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, tinha um firme conhecimento de que êle era o Filho, o Primogênito de Deus o Pai. Porque jamais negaria seu testemunho, foi morto no calvário pelos judeus iníquos.

O primeiro apóstolo, Pedro, foi abençoado pelo Salvador por ter tido um testemunho de que sabia ser Jesus o Cristo, o Filho do Deus vivo. Êle lhe disse: "Bemaventurado és tu Simão Barjonas, porque t'o não revelou a carne nem o sangue, mas meu Pai que está no céu". A fôrça dêste testemunho levou-o a sofrer perseguições de tôdas as formas, tendo sido preso e, finalmente, crucificado, como o Salvador, com a cabeça para baixo, pois jamais negaria o firme conhecimento que havia recebido de que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo; que havia ressurgido na carne e voltaria novamente com seu corpo ressurgido de carne e ossos.

Da mesma forma, os outros apóstolos que eram testemunhas especiais de que Jesus era o Cristo, foram igualmente mortos e torturados pelos ímpios. Milhares dos antigos Santos, ou membros, sofreram morte pela tortura, com feras e fogueiras, mas não negaram seu testemunho.

Estevão foi levado para fora dos muros da cidade e porque não quis negar seu testemunho, foi apedrejado até a morte. No momento de sua morte, foi-lhe permitido que visse o Pai e o Filho numa visão gloriosa, exclamando que viu o Filho de pé à direita de Deus.

José Smith, o profeta dêstes últimos dias, se sentia como Paulo quando foi levado ante o Rei Agrippa para fazer a sua défesa e relatou a visão que teve e a voz que ouviu. Ainda haviam poucos que acreditavam nele. Alguns diziam que era desonesto. Outros diziam que era louco. Mas tudo isso não destruiu seu testemunho da veracidade de sua visão.

Paulo sabia que tinha tido uma visão e nem tôda a perseguição sob os céus poderia fazer com que êle se modificasse. Apesar de terem-no perseguido até a morte, êle sabia e saberia enquanto respirasse, que tinha tido uma

(*Cont. na pg.* 136)

"Alguns dos que aqui estão..."

Por JOSEPH FIELDING SMITH
Trad. de Geraldo Tressoldi

Pergunta: "Sou missionário nos Estados Centrais do Atlântico. Lendo o novo testamento, deparei-me com uma passagem da escritura, que para mim não está bem clara. Gostaria de ter a resposta. Encontra-se em Marcos 9:1 e Lucas 9:27.

Quando Cristo disse: *"Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte, sem que vejam chegado o reino de Deus com poder"*, de quem falava Êle e quando deveriam ver o reino de Deus, considerando que Êle havia estabelecido a Igreja sôbre a terra naquele tempo?"

Resposta:

A passagem em Lucas é igual a de Marcos: "E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus". Esta profecia é mais claramente citada em Mateus, como segue: "Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino". (Mateus 16:28).

É verdade que a Igreja ou reino de Deus foi estabelecida pelo nosso Salvador nos dias de seu ministério; mas não foi estabelecida naquela época com poder e glória. Além disso, o Salvador sabia que antes do grande dia de sua segunda vinda, com poder e glória, haveria uma "dissenção" e a Igreja deixaria de existir sôbre a terra durante aqueles dias de negra apostasia.

Essa profecia é um problema que tem perturbado o mundo cristão porque êles não têm uma explicação satisfatória. Os infiéis a tem ridicularizado, como evidência da ilusão do Salvador, porque se passaram quase dois milênios desde que essas palavras foram pronunciadas. Ao homem natural é inconcebível que qualquer que estivesse no grupo a que o Salvador falou, vivesse até agora; portanto, para êles sua predição falhou definitivamente.

Para os membros da Igreja, essa profecia não constitui problema e não contem nenhum mistério. Nos versículos finais do evangelho de João encontramos registrada uma referência que nos leva a saber que João, que estava evidentemente naquele grupo, não morreria até a segunda vinda, no comêço do milênio. O Salvador disse a Pedro como a morte viria a Êle e, Pedro, vendo João que estava próximo, disse: "Senhor, e dêste que será?"

"Disse-lhe Jesus: Se eu quero que êle fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu. Divulgou-se então por entre os irmãos êste dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: "Se eu quero que êle fique até que eu venha, que tem importa a ti". (João 21:12-23).

Existe uma lenda dos tempos antigos, de que João morreu martirizado como os outros apóstolos, mas isto não é certo. Muitas novelas foram escritas, talvez baseadas na promessa a João, de um homem amaldiçoado, condenado a

(*Cont. na pg.* 139)

Duas grandes Mensagens

Em todos os nossos templos, há homens que possuem a autoridade do Sacerdócio e que dedicam seu tempo ao serviço do Senhor. Dia após dia, algumas vêzes por longos anos, realizam as sagradas ordenanças tanto para os vivos como para os mortos. São homens humildes, vivendo na presença do Espírito de Deus. Sua fé é grande e êles recebem muitos testemunhos inspiradores da veracidade do plano do evangelho.

A situação era mais ou menos a mesma em Jerusalém, há muitos anos atrás. Você se lembra de que quando Moisés conduziu os filhos de Israel para o deserto, não podia ter templo. Mas, em lugar disso, tinham um tabernáculo, composto de muitas partes. Podia ser desmantelado e movido de um lugar para outro. Mais tarde, quando Israel estabeleceu na Terra Prometida, foram feitos planos para a construção de uma Casa permanente para o Senhor. David esperava poder construi-la, mas havia lutado em muitas guerras e o Senhor lhe disse que sendo êle um guerreiro e havendo derramado muito sangue, seria melhor que seu filho construisse o templo. Portanto, quando Salomão subiu ao trono de Israel, o grande trabalho foi empreendido. Na dedicação do Templo, Salomão proferiu uma das mais belas orações registradas no Velho Testamento.

Muitos anos mais tarde depois que muitos reis haviam reinado em Jerusalem e depois que o reino foi dividido e muitos dos filhos de Israel haviam se esparramado sôbre tôda a terra, os homens santos ainda realizavam suas sagradas ordenanças no templo. Êstes sacerdotes foram divididos em grupos, alguns servindo durante certo tempo e então sendo substituídos por outros. Na ocasião a que nos vamos referir, um sacerdote chamado Zacarias "da ordem Abia", desempenhava-se de seus deveres quando teve um privilégio incomum.

A parte do templo para a qual se tinha maior reverência, era o salão mais interior, onde se encontrava o altar sagrado e onde se guardavam as lembranças dos judeus. Sòmente era permitido que entrasse um sacerdote de cada vez e êle era selecionado por sorte. Era possível que um sacerdote servisse a vida todinha sem que seu nome fôsse escolhido; não poderia portanto entrar jamais na parte mais santa do templo. Mas, naquele dia, Zacarias havia sido escolhido. Podemos imaginar os sentimentos, um misto de mêdo, prazer, humildade e ansiedade com que êle entrou para executar a missão que lhe havia sido atribuída.

Zacarias e sua espôsa, Isabel, viviam numa pequena cidade perto de Jerusalem. Não tinham filhos e êste fato era a maior tristeza de suas vidas. Muitas vêzes haviam orado fervorosamente ao Senhor para que pudessem receber a benção de um filho. Agora haviam envelhecido e haviam quase desistido de receber resposta à sua oração. Sem dúvida, contudo, mantiveram sua esperança secreta. Tentemos imaginar, portanto, os sentimentos que devem ter invadido o santo sacerdote, quando começou a desempenhar seu trabalho, ao ver um mensageiro celeste surgir diante dele e anunciar que a tão esperada criança ainda nasceria. O relato desta visita e das palavras da profecia e instruções que foram pronunciadas, poderão ser encontradas em Lucas 1:5-22. Esta é uma das mais estranhas e importantes mensagens na história da humanidade.

Tôdas as coisas aconteceram exatamente como o visitante celeste havia dito e quando a criança nasceu e recebeu seu nome, a aflição que havia vindo sô-

(*Cont. na pg.* 136)

Uma Obra maravilhosa

Em resposta aos inúmeros pedidos e devido à grande necessidade de publicação dos melhores livros da Igreja, temos o prazer de apresentar os dois primeiros capítulos do livro "Uma Obra Maravilhosa", de autoria de LeGrand Richards. Cada parte desta publicação em série será colocada nas páginas do centro de "A LIAHONA", que serão numeradas à parte, a fim de que se possa destacá-las da revista e colecioná-las até que seja publicado o último capítulo do livro, após o que poderão ser encadernados.

A fim de tornar a leitura mais agradável, as páginas publicadas em cada mês trarão um assunto completo, de sorte que não será necessário ler o capítulo anterior para poder compreender o seguinte.

O autor de "Uma Obra Maravilhosa" foi designado Bispo Presidente da Igreja em 14 de Abril de 1938, e exerceu esta função até 1952, quando foi designado e confirmado membro do Conselho dos Doze Apóstolos.

Cumpriu quatro missões para a Igreja, duas das quais como presidente de missão. Os importantes trabalhos que prestou ao sistema de missões, e que revelaram a necessidade de um estudo sistemático e ordenado e a apresentação da verdade restaurada inspiraram a preparação dos esboços e estudos que constituem a base dêste volume clássico na apresentação do Evangelho.

Além de suas atividades missionárias, o Bispo Richards presidiu três ramos como bispo e foi o presidente de uma estaca de Sião.

Seu principal propósito ao escrever êste livro, foi o de auxiliar os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em seu trabalho de pregar o Evangelho de Jesus Cristo a tôdas as nações da terra.

Contudo, todos os santos da Igreja e os investigadores honestos em todos os lugares, encontrarão nesta apresentação de "Uma Obra Maravilhosa" a resposta surpreendemente completa ao seu desejo de estudo da verdade.

BIBLIOGRAFIA E ABREVIAÇÕES

Os livros compreendidos na Bíblia, são designados por seus próprios nomes ou pelas abreviações recebidas.

I Néfi, II Néfi, III Néfi, Moroni, Mormon, Ether e Alma são livros pertencentes ao Livro de Mormon.

P.G.V., Moisés (Abrahão, Joseph Smith) se referem ao Livro de Moisés, ou ao Livro de Abrahão ou ainda aos escritores de José Smith que se acham contidos na Perola de Grande Valor.

D. C. 3:9-11 se refere a Doutrinas e Convênios, secção 3, versículos de 9 a 11.

D.H.C. 2, p. 40-48, se refere a "Documentos Históricos da Igreja", volume 2, páginas 40 a 48.

Tôdas as outras indicações bibliográficas são dadas por extenso no texto.

CAPÍTULO I

A POSIÇÃO DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A posição da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias será aqui discutida sob o ponto de vista de que é a única Igreja cristã que não depende inteiramente da Bíblia para seus ensinamentos. Se tôdas as Bíblias do mundo tivessem sido destruídas, as doutrinas e ensinamentos da Igreja seriam de acôrdo com os ensinamentos dessa mesma Bíblia, pois foram recebidos por revelação direta de Deus. Sòmente apelamos à Bíblia para provar que os ensinamentos recebidos através da restauração do evangelho estão de acôrdo com os seus ensinamentos.

Declaração de um Comentarista de Reputação Nacional

Diz-se que um dos nossos comentaristas de projeção nacional, declarou certa vez pelo rádio que lhe haviam perguntado qual a mensagem que seria considerada mais importante que qualquer outra para ser radiofonizada ao mundo inteiro. Após pensar maduramente sôbre esta questão, êle chegou à conclusão que, se êle pudesse anunciar que um homem que havia vivido na terra e, tendo morrido, retonou à terra com uma mensagem de Deus, tal seria a mais importante mensagem que poderia ser transmitida ao mundo. Se isto é verdade, os Santos dos Últimos Dias têm a mais importante mensagem no mundo hoje em dia. Na parte ocidental do Estado de Nova York, foi erigido em 1936 um Monumento sôbre a Colina Cumorah a tal pessoa, Moroni, um profeta de Deus, que viveu no continente americano quatrocentos anos depois de Cristo. Êste monumento é o único de seu gênero existente no mundo atual.

Uma Igreja Missionaria

Isto explica porque a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deve, necessàriamente, ser uma Igreja missionária e porque os nossos missionários levam sua mensagem a outros cristãos apesar de muitas vêzes serem criticados com a pergunta: "Por que não vão aos pagãos? Nós já temos o cristianismo". A resposta deve, òbviamente, ser: "Porque acreditamos numa religião e Igreja restauradas e reveladas".

Classificação das Igrejas Cristãs

As Igrejas Cristãs de hoje podem, de um modo geral, ser classificadas da seguinte maneira:

1 — A Igreja Católica, que pretende uma existência ininterrupta sôbre a terra desde que originàriamente fundada por Jesus Cristo.

2 — As Igrejas protestantes fundadas por reformadores que afirmam ter a Igreja original de Cristo caído em apostasia e, portanto, através do estudo da Bíblia tentam voltar aos ensinos e práticas originais da Igreja. O número destas Igrejas atesta a impossibilidade de concordância sôbre os ensinamentos da Bíblia, quando depende da sabedoria humana a sua interpretação e compreensão. Por causa desta falta de unidade, as Igrejas continuaram a se multiplicar, num esfôrço cada vez maior para voltar ao que êles consideram ensinamentos originais de Cristo.

3 — Aquêles que acreditam que a Igreja estabelecida por Jesus Cristo enquanto sôbre a terra caiu em condições apóstatas, como predito pelos Apóstolos, e que a Igreja não poderia ser restabelecida meramente através de uma reforma, mas sim através de uma restauração.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias encontra-se sòzinha nesta última classificação, com exceção de pequenos grupos apóstatas dissidentes desta Igreja.

Se considerarmos estas diversas pretensões, é evidente que, se a primeira classificação for verdadeira, não há justificativa para a existência de outra Igreja Cristã. Se a Igreja original se afastou, poderia uma reforma restaurar seu poder? Um ramo vivo poderá por acaso ser tirado de uma árvore morta? Ou será que deverá haver uma outra plantação, uma restauração?

Uma Opinião Católica

Num panfleto chamado "A Fôrça da Posição Mormon", o falecido Elder Orson F. Whitney do Conselho dos Doze Apóstolos, relatou o seguinte incidente sob o título: "Uma opinião católica":

"Há muitos anos atrás, um homem instruído, membro da Igreja Católica Romana, veio a Utah e falou do púlpito do Tabernáculo de Salt Lake City. Tornámo-nos bons amigos e conversámos livre e francamente. Tratava-se de um homem erudito, falando correntemente pelo menos uma dúzia de línguas e demonstrava um grande conhecimento de teologia, leis, literatura, ciência e filosofia. Um dia êle me disse: "Vocês Mormons são todos ignorantes. Não compreendem nem mesmo a fôrça de sua própria posição. Ora, é tão forte que há sòmente uma outra comparável em todo o mundo Cristão e esta é a posição da Igreja Católica. Só entram em questão o catolicismo e o mormonismo. Se estivermos certos, vocês estão errados; se vocês estiverem certos, nós estamos errados e é só êste o problema. Os protestantes são indefesos, pois, se estivermos errados, êles estão conosco, pois são parte de nós e sairam de nós; enquanto que, se estivermos certos, êles são apóstatas de quem nos afastamos há muito tempo. Se tivermos a sucessão apostólica de São Pedro, como clamamos, não há necessidade de José Smith e do Mormonismo; mas se não tivermos aquela sucessão, então um homem como José Smith era necessário e a atitude do Mormonismo é consistente. Ou o evangelho se perpetuou desde os tempos antigos, ou foi restaurado em tempos modernos."

O Elder James E. Talmage e o Congresso de Filosofias Religiosas

Em seu discurso proferido a 10 de Outubro de 1915, domingo, no tabernáculo de Salt Lake, o falecido Elder James E. Talmage, do conselho dos doze apóstolos, relatou uma notável reunião religiosa efetuada em São Francisco em Julho daquele mesmo ano. Foi realizada na Exposição Internacional Panamá-Pacífico, que se tornou conhecida como Congresso de Filosofias Religiosas. Três dias foram devotados a êste congresso, com três reuniões diárias. Os dias foram designados respectivamente, "Dia Cristão", "Dia Indú", e "Dia Oriental". O plano dos organizadores era o de convidar ao púlpito, representantes de qualquer e tôdas as organizações religiosas clamando uma fé distinta, ou professando uma crença de base filosófica, dando-lhes uma identidade distinta.

Foram convidados a participar representantes das Igrejas Católica, Greco-Romana, um representante do Protestantismo e um representante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O representante da Igreja Católica Romana deixou de se apresentar. O representante da Igreja Greco-Romana pediu uma união com a Igreja Católica Romana, sugerindo que as rusgas do passado fôssem esquecidas, que se pusesse uma ponte sôbre o abismo, que os católicos gregos voltassem ao redil e reconhecessem o Papa como seu pastor comum.

O discurso do representante Protestante, exortava a unidade das igrejas. Argumentou a favor da demolição da linha de barreiras e dos limites demarcatórios pelos quais muitas organizações Protestantes se achavam divididas.

O Elder James R. Talmage acrescentou: "Eu falo com conhecimento de causa e após madura reflexão, quando digo que a Igreja Mormon (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) era a única organização cristã lá presente que tinha uma base filosófica definida, distinta e sem restrições para proclamar. Êle havia perguntado aos organizadores do congresso quais as razões pelas quais haviam extendido à Igreja em Salt Lake City um convite tão cordial para se fazer representar e também porque as seitas cristãs em geral não tiveram um lugar no programa. A resposta foi que: 1.º um programa compreendendo a apresentação das filosofias das organizações cristãs seria incompleto se a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tivesse sido omitida, e, 2.º, que êles consideravam as assim chamadas igrejas cristãs, como divisões sectárias, não caracterizadas por qualquer afirmações filosóficas distintas e que se tudo o que afirmam fôsse tido como verdade, suas afirmações não lhes dariam direito a figurar em tal reunião. (Uma completa transcrição da apresentação do Elder Talmage poderá ser encontrada no panfleto. "The Philosophical Basis of Mormonism").

A Mensagem mais importante do Mundo

Se mensageiros celestes (profetas que tivessem vivido sôbre esta terra) tivessem visitado a terra nesta dispensação, trazendo mensagens de Dus, como afirmado pelo profeta José Smith, então nós teríamos a mais importante mensagem que pode sair do mundo hoje em dia, e que convida à investigação. Se tais mensageiros vieram realmente, sua contribuição deve ter sido digna de um mensageiro divino e que ainda não estivesse nas mãos do homem mortal.

Com êste pensamento em mente, continuaremos a analisar a contribuição dêstes mensageiros celestiais. Sugerimos que o leitor assuma a posição de juiz e juri, sem manifestar o seu veredicto até que tôdas as evidências aqui apresentadas sejam inteiramente consideradas.

CAPÍTULO 2

A VISITA DO PAI E DO FILHO

Na manhã de um bélo dia de primavera, em 1820, verificou-se um dos acontecimentos mais importantes e de maiores consequências na história do mundo. Deus o Pai Eterno e Seu Filho Jesus Cristo, apareceram a José Smith e o instruiram sôbre o estabelecimento de um reino de Deus sôbre esta terra durante êstes últimos dias. José Smith nos relata minuciosamente esta gloriosa experiência (Veja "José Smith relata sua História").

Da primeira visão do profeta nós aprendemos, entre outras verdades, que Deus o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, são dois personagens separados e distintos, e que o homem é literalmente criado à imagem de Deus.

A Adoração de Falsos Deuses

O grande pecado de todos os tempos tem sido a adoração de falsos deuses, daí o primeiro dos dez mandamentos escritos pelo próprio Deus sôbre as táboas de pedra entre trovões e relâmpagos no Monte Sinai: "Não terás outros deuses diante de mim". (Êxodo, 20:3).

Quando Moisés conduziu os filhos de Israel para a terra prometida, êle lhes disse que deveriam ser, nas gerações vindouras, esparramados entre as nações pagãs: *"E alí servireis a deuses que são obras de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêm, nem ouvem, nem comem, nem cheiram"* (*Deuteronômio* 4:28). Então Moisés prometeu-lhes que "nos últimos dias" quando estivessem em angustia, se êles buscassem o Senhor seu Deus, êles o encontrariam, se o buscassem com todo o seu coração e tôda a sua alma (Veja Deuteronômio 4:29-30).

Podiam os deuses feitos pelas mãos dos homens, ensinados e adorados pelas Igrejas cristãs do mundo no tempo em que Joseph Smith recebeu sua gloriosa visão, *"ver, ouvir, comer ou cheirar?"*

Os estranhos Deuses do Cristianismo

Algumas citações indicarão as crenças gerais do Cristianismo durante o início da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

O Deus da Igreja Católica foi descrito da seguinte maneira:

Pergunta — Quem é Deus?

Resposta — Deus é um espírito, eterno, independente, infinito e imutável, presente em todos os lugares, que tudo vê e governa o universo.

P — Porque dizem que Deus é um Espírito?

R — Porque tem inteligência suprema, *não tem corpo, nem figura, nem côr e não está sujeito a tombar sob os sensos.* (Reverendo Padro Collot, *Catecismo Doutrinário e Escritural da Igreja Católica,* publicado em Montreal, transcrito de "A Liahona", vol. 23, n.º 14, pag. 268).

A Igreja Metodista adora a seguinte espécie de Deus.

Há sòmente um deus vivo e verdadeiro, eterno, *sem corpo ou partes,* de poder infinito, sabedoria e bondade, o criador e preservador de tôdas as coisas, visíveis e invisíveis; e na unidade desta Trindade há três pessoas, de uma substância, poder e eternidade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo (*Disciplina Metodista,* publicado em Toronto, 1886, transcrito de "A Liahona" Vol. 23, n.º 14, p. 269).

Examinemos a descrição do Deus da Igreja Presbiteriana:

Há sòmente um Deus vivo e verdadeiro, infinito em ser e perfeição, puríssimo *espírito, invisível, sem corpo, partes ou paixões,* imutável, imenso, eterno, *incompreensível,* todo poderoso, de infinita sabedoria, santíssimo, livre, absolutíssimo, obrando tôdas as coisas de acôrdo com o conselho de sua vontade imutável e justa, por sua própria glória; é todo amor, graça, misericórdia, paciência, abundante em bondade, perdoando iniquidade, transgressão e pecado; galardoador dos que o buscam diligentemente; é contudo justo e terrível em seus julgamentos; odiando todo pecado e não perdoando de forma alguma aos culpados. (Confissão de Fé da Igreja Presbiteriana, Capítulo 2, Art. 1, transcrito de "A Liahona", vol. 23, n.º 14, p. 269).

Êstes são exemplos típicos dos Deuses adorados pelas Igrejas Cristãs durante o século dezenove. Aqui estão os Deuses que Moisés disse a Israel que êles encontrariam ao se espalhar pelas nações — Deuses, *"que não vêm, nem ouvem, nem comem, nem cheiram".* Como se poderia esperar que um Deus sem corpo, partes ou paixões, veja, ouça, coma ou cheire? Como pode qualquer filho de Deus compreender, muito menos amar e ser amado por um Deus "incompreensível", como os artigos de fé acima o levariam a adorar?

Compare o conhecimento certo e as informações que Joseph Smith obteve concernente a personalidade de Deus e seu Filho, Jesus Cristo, durante os poucos momentos em que êle lhes falou face a face, com o que o Conselho de Niceia determinou pelo Imperador Constantino no ano de 325 A. D. quando 318 bispos passaram quatro semanas discutindo a verdadeira divindade e personalidade do Filho de Deus e a semelhança de Cristo com Deus, antes de se unirem suficientemente para fazer uma declaração pública sôbre o assunto.

Se você pudesse contemplar o céu durante cinco minutos...

Considere cuidadosamente as palavras do Profeta José Smith:

Se você pudesse contemplar o céu durante cinco minutos, saberia mais do que se lesse tudo o que jamais foi escrito sôbre o assunto (D.H.C. Vol. 6, p. 50).

A visita do Pai e do Filho a Joseph Smith abriu as portas ao estabelecimento do reino de Deus sôbre a terra nesta dispensação, que foi o maior acontecimento do século dezenove.

Sua Galeria de Arte

Nathaniel Hawthorne escreveu uma emocionante história chamada "A Grande Face de Pedra".

Todos os dias um jovem que vivia num vilarejo observava os contornos delicados da face de pedra formada naturalmente numa montanha e pensava sôbre as qualidades que deram coragem, carater e alto propósito à imagem que êle admirava e a imagem tornava-se seu ideal todos os dias que se passavam, não sòmente quanto a qualidades mentais ou espirituais, mas também em características físicas.

A figura que se encontrava em seu coração e em sua mente moldou sua personalidade e determinou suas características físicas.

O cérebro e o coração dos homens são como uma galeria de arte, e as figuras que lá estão determinam o que será nossas vidas. É a lei da influência o tornarmo-nos como o que admiramos. Dessas figuras que emprestamos, pintamos e imaginamos, conseguimos nossos ideais e ambições.

Pense bem nas inúmeras figuras que existem no cérebro dos homens e que são invisíveis para sempre. Não obstante elas determinam nossas vidas, pois nossas vidas têm a mesma côr da nossa imaginação. Vivemos principalmente por figuras e símbolos. As idéias abstratas são geralmente muito difíceis para manejarmos efetivamente e, assim sendo, formamos imagens e pintamos figuras e o que somos e o que fazemos não mais é que nossa tentativa de expressar o que se encontra nessa grande câmara invisível.

A arte mais nobre é aquela que inspira os pensamentos nobres e proporciona as mais nobres emoções. O poder de imaginação da mente é grandemente responsável pelas diferenças entre os homens. Um grande professor ou um grande lider é aquele que desenvolve a habilidade de pintar figuras e ideais nas mentes e corações dos outros. Somos todos artistas. As maiores figuras, as mais belas estátuas, os maiores sentimentos têm sido pintados, desenhados ou esculpidos com palavras. As pinturas e mármores do Vaticano e do Louvre são pequenas comparadas com as figuras literárias de Shakespeare que com forma perfeita ainda brilham com a vida e o movimento.

As palavras de Socrates são tão atuais hoje em dia como quando sairam dos seus lábios.

Nossas próprias vidas e ensinamentos serão governados e moldados pelas figuras que pendem dessa grande galeria de arte que é a mente humana. Como professor da Escola Dominical, você está desenhando nas mentes das crianças e jovens as figuras, imagens e ideais que os controlarão através da eternidade. É verdade que são todos invisíveis. Ninguém jamais viu seu próprio espírito, mas algum dia poderemos ver nossos trabalhos e determinar se êle contém ou não a inspiração da grandeza. Quão maravilhoso será se pudermos ver que pintamos com mãos de mestres.

Devemos escrever as nossas idéias, aprender a dar a elas contôrno, côr e detalhes. Sua beleza aumentará e tornar-se-á viva e com maior facilidade você poderá transferi-las aos corações dos membros da Escola Dominical, que chegarem à esfera de sua influência.

Lar, Dôce Lar

Por mais modesto que seja, não há lugar como sua casa para pôr em prática seus bons modos. Tato, tolerância e consideração para com os demais são necessários em todos os momentos da vida. Porque não começar com a sua família? Mesmo com as famílias mais simples, deve-se sempre ter em conta algumas formalidades.

Comece bem o dia. Levante-se à terceira vez que sua mãe o chama e não à sétima. Quando aparecer à sua família faça-o com um sorriso e boas maneiras.

À saída do banho não se mostre em desalinho, com o cabelo despenteado parecendo que em vez de tê-lo penteado com um pente o fêz com um batedor de ovos. Pense nos que terão que vê-lo à mesa.

Pontualidade às refeições é algo de muito importante. O chegar tarde causa transtornos aos demais. Contribua para manter agradáveis as conversações. Você algum dia já notou que um semblante alegre ajuda a digestão? Se há algum problema familiar a ser discutido, não escolha a mesa para campo de batalha.

Os que se apressam a servir-se, são mal educados. Espere que os demais se sirvam, não se adiante e haverá suficiente para todos.

Não deve mostrar sua alegria assobiando ou tagarelando. Ler o jornal após a refeição, está certo, mas isto não quer dizer que deve se deixar absorver completamente por êle esquecendo-se completamente dos demais. Com o consentimento dos demais poderá ler em voz alta uma ou outra notícia interessante que possa servir de base para uma conversação.

Respeite às opiniões dos demais membros da família. Demonstre interêsse por suas idéias. Se todos não podem se reunir para ler, escutar um programa de rádio deixe que a maioria ganhe e que a minoria se retire para outra sala onde possam fazer o que desejam sem molestar os demais.

Muitas vêzes o seu irmãozinho ou sua irmãzinha podem amolá-lo, mas trate de ser compreensivo e lembre-se que não há muito tempo atrás você também foi considerado a "praga" da família. Seja paciente. Demonstre interêsse pelas pequenas coisas que para você são triviais mas que para seu irmãozinho ou irmãzinha são mais importantes. Não se imponha a êles e nem ridicularize seus esforços. Não é justo que caçoe de seus brinquedos e passatempos.

Convem cultivar o espírito familiar e se lembrar sempre de datas especiais como aniversários, etc. Seus pais e seus irmãos também fazem aniversário como você. Seja leal à sua família. Orgulhe-se dela. Não critique seu lar com estranhos e nem permita que estranhos o façam. Se você for querido pelo cão, pelo gato e pelo irmãozinho menor, é sinal de que está se comportando como deve.

Trate de ser popular em seu próprio lar e não será difícil alcançar popularidade fora dele.

Os pais são em geral um pouco conservadores. Êste espírito conservador muitas vêzes pode ser cansativo, mas lembre-se de que com um pouco de diplomacia se vai longe. Para obter maiores resultados, trate de cooperar em suas idéias de maneira estimulante e franca.

(*Cont. na pg.* 126)

Genealogia e o Plano de Salvação

Como poderemos atingir o propósito de Deus para com o homem, que é "A Imortalidade e Vida Eterna?". Isto poderá ser respondido nas seguintes cinco questões:

1 — O que é salvação? A Salvação poderá ser definida como o estado no qual um ser se encontra além do poder de seus inimigos, ou no qual êle triunfou sôbre seus inimigos. De todos os filhos de Deus, sòmente os filhos da perdição deixarão de atingir um grau qualquer de glória.

2 — Como se difere a exaltação e a salvação? Exaltação é uma salvação completa e integral — salvação no mais alto grau. Um ser sòmente é exaltado quando e se atingir o mais alto estágio de grau celestial. Sòmente somos exaltados em grupos de família, apesar de um grau menor de salvação (na glória celestial mesmo) poder ser atingido individualmente. A exaltação é atingida sòmente se vivermos uma vida exemplar, sob todos os aspectos, e no aperfeiçoamento de nossas vidas, aqui e depois desta, durante um longo período de tempo.

3 — Qual é o plano de Deus para a família humana? Reconhecemos pelo menos quatro estágios no desenvolvimento na vida contínua do homem. A referência feita indica que nosso Pai Celestial preocupa-se com a imortalidade e vida eterna do homem". Deve ser assim, pois nisso está Seu trabalho e Sua glória. O evangelho é planejado por Deus para nós; é também o meio de atingir seu propósito.

4 — Conhecíamos o plano de Deus em nosso estado pré-existente? Estávamos entre os filhos de Deus que "clamaram de alegria" como sêres pré-existentes ao sabermos das possibilidades de maior desenvolvimento que víamos diante de nós. Aceitámos a oferta de Cristo em vez da de Satã; e assim "mantivemos nosso primeiro estado."

5 — O que podemos fazer para conseguir salvação e exaltação? A melhor e mais curta resposta a esta pergunta é encontrada em um de nossos artigos de fé: Cremos que, através da expiação de Cristo, tôda a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e ordenanças do evangelho".

"E se guardares os Meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D. & C. 14:7).

A consecução do propósito de Deus e do propósito do homem — a imortalidade e vida eterna do homem — envolve atividades genealógicas, que abrangem os vivos e os mortos.

Essas atividades são:

1 — Conhecimento da doutrina — ensinamentos relacionados com a salvação e exaltação de todos os filhos de nosso Pai Celestial — os mortos, bem como também os mortos que vivem em qualquer tempo.

2 — Um interêsse pelos seus antepassados e parentes, ou uma responsabilidade por seu bem estar eterno.

3 — Investigação — procura daqueles pelos quais estamos interessados, para que possamos ter informações suficientes para identificá-los.

4 — Registros — anotação e preservação dos frutos das investigações de maneira verdadeira, completa, duradou-

(*Cont. na pg.* 139)

JÓIAS DO LIVRO DE MORMON

"E quisera que escutásseis a palavra de Seus mandamentos, e não permitísseis que o orgulho de vossos corações destruísse vossas almas!" — (Jacó 2:16).

Em tôdas as escrituras a humanidade é repetidamente admoestada contra o orgulho e seus efeitos degeneradores. Menciona-se frequentemente a seguinte passagem de Provérbios: "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda" (Prov. 16:18).

Ruskin disse: "Em geral, o orgulho se encontra atraz de todo grande erro". A história nos demonstra que o orgulho tem sido o passo inicial na queda de muitos povos e nações. Isto é particularmente evidenciado na história do Livro de Mormon. O desenvolvimento e a queda dos diferentes povos mencionados nele, são paralelos à existência ou ausência de orgulho. Muitas guerras e tribulações têm sido precedidas por êste mal pernicioso.

Encontramos as seguintes referencisa típicas:

"E agora, neste ano duzentos e um, começou a haver entre êles alguns que se tornaram orgulhosos" (4 Nefi, 24)

"... perseguem os pobres e mansos de espírito por causa de seu orgulho que os torna vaidosos" (2 Nefi 28:13).

"E outrossim, o povo que era chamado povo de Nefi começou a criar orgulho em seu coração ... E desde então os discípulos começaram a sofrer pelos pecados do mundo" (4 Nefi, 43), 44).

O orgulho precede muitos outros males. É fator que contribui largamente para a queda de muitas sociedades.

Como pode a alma de alguém ser destruída pelo orgulho? Êle tem sido sempre uma pedra colocada no caminho da retidão. Quando contamina o coração humano, afugenta a própria essência do cristianismo, que é o amor ao próximo. O orgulho leva ao egoísmo e esgoísmo não é retidão. O orgulhoso vê-se inclinado a preferir o prestígio social, o aplauso do mundo, e a pôr de lado as coisas de Deus. Assim o orgulho polui a alma. Leva alguns a exercerem domínio sôbre os menos afortunados a serem elevados em suas próprias estimativas sôbre os outros, a esperarem privilégios e considerações sociais. Tal espírito não está em harmonia com o evangelho de Jesus Cristo. "Prezai vossos irmãos como a vós mesmos". (Jacó 2:17), disse Jacó no Livro de Mormon.

O orgulho é uma fôrça destrutiva, enquanto a humildade alimenta e promove a retidão e a nobreza de carater. A humildade nos leva a agradecer e a ter reconhecimento ao Criador por tôdas as bençãos recebidas e a aceitar, com fortaleza, as provações que inevitàvelmente sobrevêm. Induz o homem a procurar os sofredores e abatidos e prestar a êles o seu serviço amoroso, com os olhos fitos na glória de Deus.

"Se humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações" (D. C. 112:10).

Festas Juninas no México

Pedro e Miranda estão se dirigindo ao mercado e esperam se divertir bastante por lá. Sentam-se no chão, e nele põem à mostra suas frutas e legumes. As pessoas passam sorridentes e palradoras, comentando a beleza dos melões e abacaxís de Pedro e as lindas uvas de Miranda. Pagam muitos pesos ressonantes por êles e então Pedro e Miranda põem as cestas vazias no lombo de Dulcina, seu burrico, e vão à "fiesta".

Pedro consegue um violão para tocar e Miranda canta e dança batendo seus tamancos sôbre os paralelepipedos. As belas damas comentam a graça de sua dança e os homens agitam entusiasmados os seus "sombreros". Comem êles, então, dôce de cactus e quando cai a noite mexicana morna e aveludada, êles admiram a beleza dos fogos de artifício que são queimados. Sim, a vida é linda no México, quando as crianças têm nove ou dez anos, ou mesmo doze, e podem ajudar seus pais a cultivar frutas e verduras, e se divertirem quando vão ao mercado vendê-las.

Seria divertido ir ao México brincar com Pedro e Miranda, não?

Duas Grandes . . .

(*cont. da pg.* 129)

bre Zacarias como um sinal de que a mensagem era verdadeira, passou e êle profetisou o trabalho de seu filho, João. Sua tarefa disse, êle, era a de preparar o caminho para o Messias. Quando criança tornou-se adulta, partiu para o deserto, onde permaneceu até o início de sua missão. Enquanto lá estava, comeu o mel das abelhas selvagens e outros alimentos que podiam ser encontrados. Sem dúvida, durante o tempo que permaneceu naquele êrmo, comungou com Deus, como Moisés havia feito quando apascentava os rebanhos de seu sogro, Jethro; e como David havia feito quando juntava os cordeiros de seu pai.

Alguns meses depois que Zacarias recebeu a grande mensagem, o anjo Gabriel apareceu a uma jovem de Nazareth — que havia vivido uma vida pura e santa, de acôrdo com as instruções de seus devotos pais judeus. O visitante cumprimentou-a com estas palavras: "Salva agraciada; o Senhor é contigo: bendita tu entre as mulheres". Disse então a ela que de todas as mulheres judias ela foi a eleita para tornar-se mãe do tão prometido Messias.

Maria ficou tão admirada das grandes novas que mal sabia o que fazer, mas disse ao visitante celeste: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. Logo após esta estranha visita ela partiu numa longa viagem para a terra da Judéia para uma pequena cidade perto de Jerusalem onde Zacarias e sua espôsa Isabel viviam. Maria era prima de Isabel. Conversaram longamente a respeito dos seus filhos que iriam nascer.

Pouco tempo depois que Maria regressou ao seu lar em Nazaré, sua prima Isabel deu à luz o filho prometido que, como já sabemos, chamou-se João. João Batista, como mais tarde foi conhecido, deveria preparar o caminho do Senhor.

A Força . . .

(*cont. da pg.* 127)

visão e ouvido uma voz que lhe falava. O mundo todo seria impotente para fazê-lo acreditar de maneira diferente.

Assim aconteceu com José Smith "Ví realmente uma luz. No meio dessa luz ví dois personagens e êles falaram-me de fato e apesar de eu ter sido odiado e perseguido por dizer que havia visto uma luz, o fato permanece porque é verdadeiro. Enquanto me perseguiam, caluniando-me e falando contra mim as maiores falsidades por ter assim falado, meu coração foi inspirado a dizer: "Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão e quem sou eu para opôr-me a Deus? Oh, por que quer o mundo fazer com que eu negue algo que eu vi? Pois tive uma visão, eu o sabia e sabia que Deus o sabia. Não poderia negá-lo e nem ousaria fazê-lo. Sabia que se assim o fizesse ofenderia a Deus e ficaria sob condenação."

O profeta José Smith foi perseguido, açoitado, coberto de pixe e penas e aguentou tôda forma de perseguição. Finalmente, na idade de trinta e oito anos, quando estava aprisionado na cadeia, foi morto a sangue frio por uma multidão iníqua, dirigida por homens que se diziam ministros de Deus. Haviam se designado a si mesmos juizes para assassinar um homem indefeso, ignorando o mandamento de Deus que diz: "Não matarás".

Antes de ser preso e levado à cadeia, o profeta sabia que, como um cordeiro, dirigia-se ao matadouro. Selou com sangue o seu testemunho de que Deus vive, de que Jesus Cristo é seu Filho e de que Êles lhe haviam falado.

No dia 18 de Abril último realizou-se em Curitiba a conferência do Distrito, tendo comparecido membros e missionários de Ponta Grossa e Joinvile. Após a sessão matinal da conferência, foi colhido o flagrante acima que "A LIAHONA" tem o prazer de publicar.

Santos

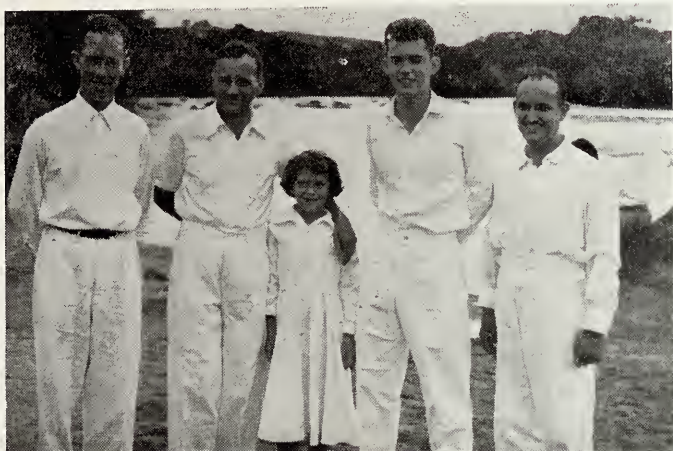
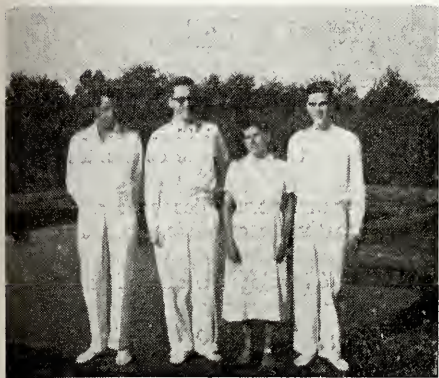
Tivemos no dia 2 de Maio de 1954, a Conferencia do Ramo de Santos que foi presidida por Elder James Gale.

Tivemos durante a Conferencia a estréia do Côro de Santos que é composto de 11 membros e que cantou o hino "Dá-nos Tú ó Pai Bondoso" em homenagem ao Pres. Sorensen, e o hino "Israel Jesús te chama". O Côro é dirigido pelo irmão José Paulo Florence.

O Ramo de Santos recebeu durante a Conferencia a visita dos irmãos: Alfredo Vaz e familia do Ramo de Campinas, Domingos Couto e senhora de Boqueirão da Praia Grande, João Aires de Rio Claro, Ilza R. Otto de Joinville e os irmãos Joana, Jaka, Francisca Wiest e José Esteves de São Paulo além dos missionários que acompanharam o presidente.

O Ramo de Santos agradece por intermedio de "A LIAHONA" ao Pres. Sorensen por sua vinda e espera que todos os Ramos do Brasil possam ouvir suas maravilhosas palavras não só pelo prazer que dá ouví-las, mas tambem pelo engrandecimento da verdadeira Igreja de Jesús Cristo neste querido Brasil.

NIVIO VARELLA ALCOVER

Pelo Elder Allen K. Coryell foi batisada no dia 24 de Abril último, no Rio Guayba, em Porto Alegre, a Irmã Norma Pithan, que vemos no clichê entre vários irmãos que estiveram presentes à cerimônia.

Vemos no clichê, da esquerda para a direita, o Elder Remo Roselli, o Irmão Nyari e sua filhinha Amelia Cristina, que no dia 10 de Abril foi batisada juntamente com o Irmão João Erich Steger que vemos a seguir ao lado do Elder Alfredo Vaz. O batismo dos novos irmãos, que pertencem ao ramo de Campinas, foi realizado em Souzas.

Em Rio Claro realizou-se no dia 11 de Abril último o batismo dos irmãos João Ayres Cunha e Celina Fonseca Martins. Vemos no clichê o Irmão Ayres, o Elder Delworth K. Young, a irmã Celina e o Elder Robert L. Little.

No dia 8 de Maio último, foi batisado na Casa da Missão, em S. Paulo, o irmão José Biancardi, que vemos no clichê entre o Irmão Ricardo Brunner e o Elder Gordon B. Taylor.

Alguns dos que...

(*cont. da pg.* 128)

viver até que Cristo viesse por causa de algum maltrato feito ao Senhor em seu caminho para a crucificação. É possível que houvesse outros como João que receberam êsse grande privilégio e que estavam presentes quando essa profecia foi feita.

Em Doutrinas e Convênios, na secção sete, temos uma revelação declarando que João foi abençoado a ficar até que o Senhor viesse. Quando o Senhor visitou os nefitas, escolheu doze discípulos e lhes deu autoridade para presidir. Três dêsses discípulos quizeram permanecer até que o Senhor voltasse. Êles hesitaram em dizer-lhes, mas êle leu seus pensamentos e concordou com seus desejos. E disse-lhe: "Eis que sei o que pensais, e sei que desejastes aquilo que João, meu mui amado, que me acompanhou em Meu ministério antes de ter Eu sido crucificado pelos judeus, desejou de mim. Portanto, mais bem-aventurados sois, porque nunca provareis a morte; mas vivereis para ver todos os feitos do Pai relativos aos filhos dos homens, até que tôdas as coisas sejam cumpridas, de acôrdo com a vontade do Pai, ocasião emque virei em minha glória com os poderes do céu". (3 Nefi, 28:6-7).

Genealogia

(*cont. da pg.* 133)

ra e conveniente, para ser usado quando necessário. Isto inclui biografias.

5 — Ordenanças da Igreja (inclusive ordenanças feitas no templo) por aquêles que estão familiarizados com os registros das buscas.

6 — Organização de família — para a cooperação de todos para promover, (a) familiarização de parentes de descendência comum; (b) eleição de oficiais que dirijam na realização dos propósitos da organização; (c) financiando as atividades do grupo — especialmente em investigações genealógicas, registros e trabalho de ordenanças.

CARIDADE

Ainda que eu falasse as linguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que sôa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios e tôda a ciência, e ainda que tivesse tôda a fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse caridade, nada seria.

E ainda que distribuisse tôda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

A caridade é sofredora, é benigna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A caridade nunca falha: mas havendo profecias, serão aniquiladas: havendo linguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos e, em parte profetisamos;

Mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face: agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade.

EXPEDIDO PELO EDITOR

«A LIAHONA»

Não sendo reclamado dentro de 30 dias, roga-se devolver à

CAIXA POSTAL, 862

SÃO PAULO — BRASIL

TAXA PAGA